

A ÉTICA DE MERCADO x A ÉTICA HUMANIZADORA GEORGE, Suzan. *O Relatório Lugano*. São Paulo. Boitempo, 2002.

Josefa Janiele Cordeiro Marinho¹

O Relatório Lugano é uma obra que descreve de forma brilhante fatos que vêm ocorrendo no século XXI. Publicado na França no ano de 1999, a obra de Susan George faz um alerta para os efeitos excludentes causados pela globalização atual. A autora faz uma análise e apresenta de forma espetacular as armadilhas do sistema capitalista.

O capítulo um da obra oferece-nos uma excelente visão de como e onde vamos parar se continuarmos a considerar apenas os lucros a curto prazo. De forma clara e objetiva, mostra-nos os perigos a que estamos expostos diante das atuais tendências, frente à globalização que nos lança cada vez mais em um beco de extermínio.

Aponta para o desequilíbrio ecológico, que cresce absurdamente em decorrência do capitalismo. Esse sistema capitalista que faz com que o consumo cresça exageradamente, causando, assim, cada vez mais estragos. Os altos custos ecológicos que teremos de pagar e que, de certa forma, já estamos pagando, são simplesmente ignorados.

Deixa evidente o que estamos presenciando atualmente, o aumento da violência como forma de crescimento do poder aquisitivo daqueles que promovem as guerras para se autopromoverem. Como disse Susan George “a forma mais eficiente de aumentar o PIB com rapidez seria, provavelmente, entrar em guerra” (p. 31), assim os fracos se autodestruiriam e os fortes se perpetuariam no poder. Descreve brilhantemente que a distribuição de renda dentro da camada mais baixa da sociedade é essencial para manter o sistema funcionando bem e isso a longo prazo.

Em *O Relatório Lugano*, Susan George supõe que uma das tarefas mais difíceis que se há de enfrentar no século XXI será a “de encontrar um equilíbrio entre a preservação da liberdade de mercado e o controle do efeito social colateral que essa liberdade não apoia, mas engendra” (p. 35). Desse modo, caso esse equilíbrio não ocorra mesmo os que possuem elevados padrões financeiros serão afetados e pagarão altos custos.

Sendo assim, a globalização que é apontada como a causadora dos mais variados acontecimentos, utiliza-se da ética de mercado, que visa apenas os lucros. No livro *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire ressalta que:

O discurso da globalização que fala da ética esconde, porém, que a sua é a ética de mercado e não a ética universal do ser humano, pela qual devemos lutar bravamente se optarmos, na verdade, por um mundo de gente. (...) O discurso ideológico da globalização procura disfarçar que ele vem robustecendo a riqueza de uns poucos e verticalizando a pobreza e a miséria de milhões (FREIRE, 1996, p. 80).

Desse modo, o ser humano passou a ser algo secundário, já que no sistema capitalista o que importa são os lucros, o bem-estar dos poucos que detêm o poder, enquanto que a maioria oprimida esfacela-se paulatinamente. No capitalismo, supõe-se que a culpa do pobre ser pobre é dele próprio, e muitos se convencem de que isso seja verdade, mas sabe-se que o sistema é o causador da pobreza, é o que grita covardemente: que se eliminem os pobres!

Esse é o discurso pelo qual teremos de ir contra, contra a ética de mercado que é a favor da exploração da força de trabalho humano, que ataca os pobres e indefesos. Mesmo

¹ Graduanda em Pedagogia. Universidade Federal Rural de Pernambuco / Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/UAG). E-mail: janielemarinho@hotmail.com.

que pareça utópico lutar contra essa imensa corrente dominada pelos mais poderosos, é contra essa violência que o sistema comete contra nós, pobres, a qual teremos de enfrentar.

Seguindo a lógica do que a autora Susan George apresenta em sua obra, Paulo Freire relata que:

Num encontro de ONGs, um dos expositores afirmou estar ouvindo com certa frequência em países do Primeiro Mundo a ideia de que crianças do Terceiro Mundo, acometidas por doenças como diarreia aguda, não deveriam ser salvas, pois tal recurso só prolongaria uma vida já destinada à miséria e ao sofrimento (FREIRE, 1996, p. 7).

Pergunto-me, então, se isso não é de forma análoga o que acontece em salas de aula do mundo inteiro? Alunos que são excluídos dos grupos, pois são considerados “burros” por professores e colegas de classe. É nas salas de aula em todos os locais que teremos de lutar contra esses rótulos que nos são impostos. É de forma análoga o que apresenta Susan George, em seu *Relatório*, a lógica de extermínio dos mais fracos e “inúteis”, não seria a mesma lógica que alguns professores seguem: a de excluir o aluno com dificuldade de aprendizagem e tantos outros casos? Portanto, é preciso acabar com esta lógica de extermínio que se perpetua ferozmente em nossa sociedade.

Referências

- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GEORGE, Suzan. *O Relatório Lugano*. São Paulo: Boitempo, 2002.